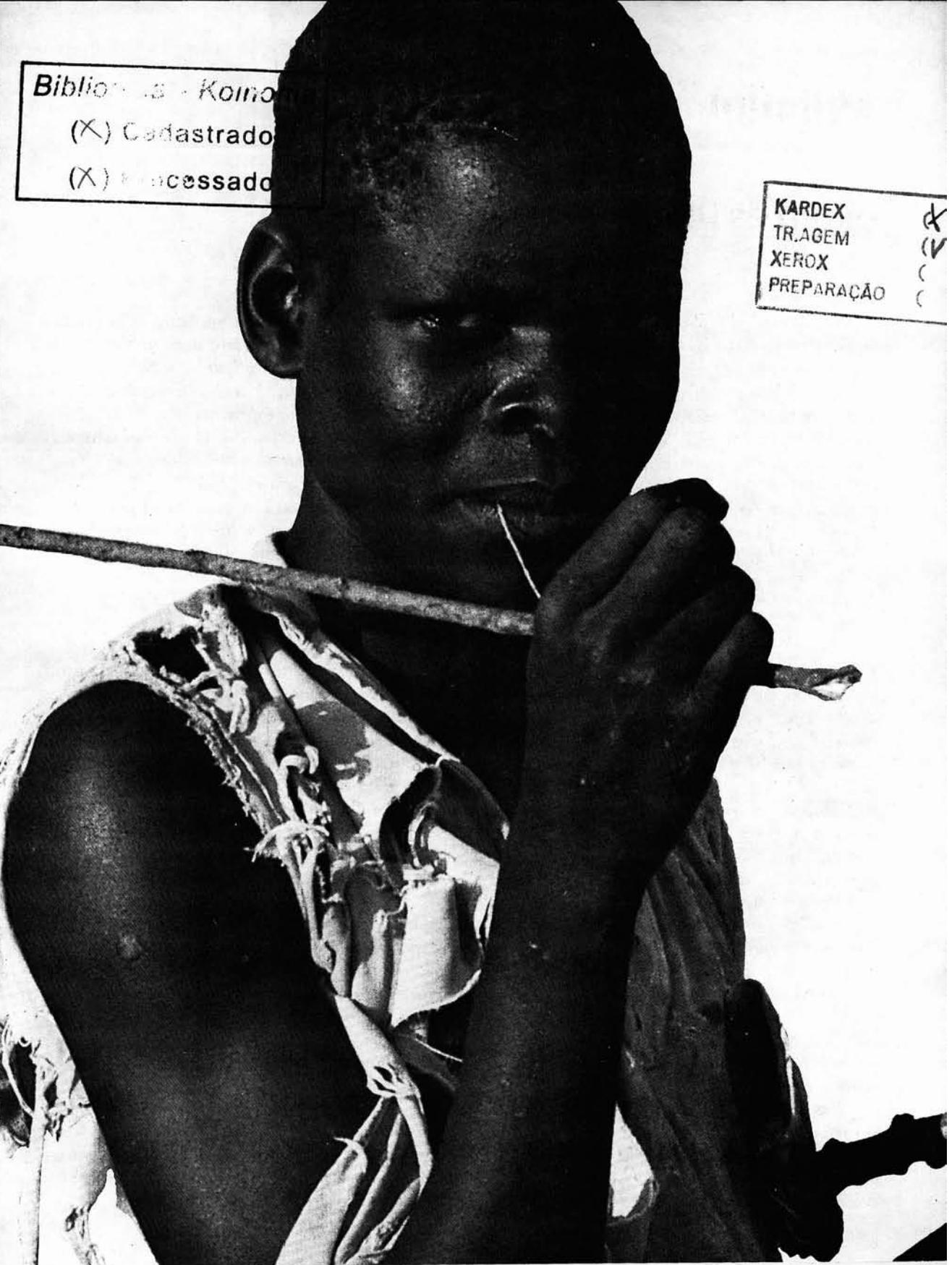


Bibliotecas - Koinon

(X) Cadastrado

(X) Processado

KARDEX
TR.AGEM
XEROX
PREPARAÇÃO



aconteceu
no mundo
evangélico

200
1987

Agosto/85
Nº 37 - Ano IV

editorial

DIREITOS HUMANOS E CAPITALISMO

Na época da escravidão, no Brasil, o negro não passava de uma mercadoria. Ele era apenas um objeto com valor de troca e de uso bastante alto. O índio possuía somente valor de uso, não servia para o jogo de mercado, pois, quem quizesse um índio para o trabalho, bastava entrar pelos matos afora e caçar quantos precisasse. Não havia necessidade de comprá-lo no mercado. Essa foi a principal razão da substituição da escravidão indígena pela negra. Era muito mais lucrativo comprar e vender negros do que caçar índio.

Transformar pessoas em mercadoria parece ser a marca registrada do capitalismo. Aconteceu no Brasil Colônia e acontece ainda hoje. O empregador que compra no mercado a força de trabalho de uma pessoa compra também o corpo dessa pessoa pois não é possível dissociar a força de trabalho do corpo que a produz. E para que a força de trabalho seja útil ao empresário é necessário que o corpo do trabalhador seja educado, disciplinado, vigiado e controlado. Ao vender a sua energia para o trabalho a pessoa vende também o seu corpo. E o que o empregador paga no final do dia é apenas o suficiente para que ele continue vivo e volte ao trabalho na manhã seguinte e, se possível, que gere filhos para substituí-lo na máquina quando ele morrer. Portanto, capitalismo é um regime de natureza escravagista.

Essa natureza é uma das faces da política externa dos Estados Unidos. Quando o Presidente Ronald Reagan afirma que sua atitude em relação à Nicarágua e à África do Sul visa defender o direito

à liberdade devemos perguntar: "liberdade de quem"? ou "liberdade para quem"? Reagan se recusa a aplicar sanções econômicas à África do Sul porque o regime atual de lá é favorável aos interesses geopolíticos americanos. O mesmo não acontece em relação à Nicarágua que procura novos caminhos de autodeterminação e soberania. A pressão dos Estados Unidos sobre a Nicarágua tem a mesma origem da indiferença para com a opressão na África do Sul. Portanto a associação que se faz entre capitalismo e liberdade não passa de retórica. O que prevalece são os interesses estratégicos, econômicos e políticos de uma ordem social baseada no lucro a qualquer preço mesmo que seja transformar a grande massa de trabalhadores em mercadoria. Mesmo que esse preço seja a coisificação do ser humano.

Dói nos ouvidos o silêncio dos cristãos em relação ao que acontece na África do Sul e na Nicarágua. Por força dos ensinamentos de Jesus Cristo, nós, os cristãos, deveríamos ser os primeiros a protestar contra a situação que envolve esses países. Ainda mais quando irmãos de fé (os domésticos da fé) são perseguidos por causa da Justiça, como é o caso do Rev. Allan Boesak, negro, presidente da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, que foi preso na África do Sul. Caso também do arcebispo anglicano, Nobel da Paz, Desmond Tutu, cerceado em sua missão de pastor. A solidariedade é um imperativo do amor cristão e não podemos negá-la aos que, nas trilhas do Reino, são perseguidos e injustiçados.

ASSEMBLÉIA DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA

Foi realizada em Vitória, no Espírito Santo, nos dias 19 a 21 de julho a IV Assembléia Ordinária da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil. As Assembléias são o órgão máximo de deliberação da IPU e dela participam quatro delegados de cada comunidade da Igreja. A IPU, que já tem oito anos de história, é ainda uma igreja em construção, está quase tudo por fazer: definição de seus ministérios, organização de sua educação religiosa, criação de seu próprio "direito canônico", formação de seu centro de estudos teológicos e muito mais. Das igrejas presbiterianas, no Brasil, a IPU é a única que defende o ideal ecumênico, ordena presbíteras e pastoras e toma decisões somente depois de ouvir as congregações locais. A IPU é dirigida por um Conselho Coordenador de nove pessoas: homens, mulheres e jovens. Para o próximo biênio, foram eleitos moderador e vice-moderador o Rev. Carlos Cunha, do Rio de Janeiro e a Sra. Paulínia Steffen, de Indaiatuba, SP, respectivamente.

ASSASSINATO DO PE. EZECHIELE EM RONDÔNIA

O pe. Ezechiele Ramin, da Ordem dos Combonianos, foi morto no dia 24 de julho, numa tocaia armada por sete jagunços, em uma área contestada do quilômetro 70 da linha sete do Projeto Riachuelo, no município de Ji-Paraná, divisa de Rondônia com Mato Grosso. Cinco dias depois, quatro jagunços que participaram do crime confessaram que os mandantes foram os irmãos Pires Branco, proprietários da fazenda Catuva. Vários grupos e entidades, entre os quais a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, a Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados, o Centro Santo Dias de Direitos Humanos e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, enviaram telegramas ao Presidente Sarney e ao ministro Fernando Lyra exigindo providências para que este crime não fique impune. O padre Ezechiele era italiano de Pádua, tinha 32 anos e estava há um ano e meio no Brasil.

REUNIÃO DO CONIC

Tendo por objetivo principal avaliar o documento "Batismo, Eucaristia e Ministério", da Comissão de Fé e Constituição do CMI, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) reuniu, de 22 a 26 de julho, em Curitiba, cerca de 40 representantes de suas igrejas-membros. Segundo o p. Bertoldo Weber, da IECLB, os participantes se preocuparam não apenas em estudar o documento, "mas também em colocar a prática e a compreensão destes itens nas condições brasileiras". Alguns avanços significativos tem se alcançado nesse sentido e um exemplo disso é a possibilidade de reconhecimento do batismo entre as igrejas Católica, Episcopal e IECLB. O chamado "documento de Lima" foi publicado pelo CEDI e teve grande aceitação, pois em seis meses teve a primeira edição esgotada sendo publicada uma segunda edição. (O Estado do Paraná - 28/7/85).

A LIBERDADE RELIGIOSA E A FUTURA CONSTITUIÇÃO

Numa extensa série de artigos, de autoria de Roberto Torres Hollanda, o Jornal Batista vem publicando matéria que trata da questão religiosa nas cartas constitucionais brasileiras, num apanhado histórico desde a época do Império até a constituição de 1967. Na matéria de 21/7/85 o articulista expõe a forma como se deu a relação entre clero católico e constituinte nos diferentes documentos constitucionais. Neste momento em que a Constituinte vai se tornando uma questão nacional cumpre às igrejas manter informados os seus membros e instruí-los quanto a possibilidade e necessidade de sua participação efetiva no processo de construção da nação. A questão religiosa, que empougou nossos avós, volta agora ao debate. Qual deve ser a relação entre Igreja e Estado? Há razões para se eleger candidatos evangélicos à Constituinte? Um constituinte é bom para o povo brasileiro por ser evangélico ou por ser competente? Questões que entram para a discussão e que necessitam de atenção por parte das nossas lideranças religiosas.

IECLB TEM NOVO PRESIDENTE

O pastor Gottfried Brake-meier, 48 anos, assumiu a presidência da IECLB no dia 11 de agosto, em substituição ao pastor Augusto Kunert, que se aposentou após 43 anos de ministério pastoral, seis e meio como pastor-presidente. Brake-meier vai cumprir seu mandato até o XV Concílio Geral da IECLB, a realizar-se em outubro de 1986. Ele nasceu em Cachoeira do Sul, RS, é casado, Doutor em Teologia na área de Teologia do Novo Testamento em Goettingen. O pastor Augusto Kunert foi o segundo presidente da IECLB, desde sua fundação, em 1968. Sob sua liderança, a IECLB consolidou-se como Igreja, integrando-se na realidade brasileira através de suas prioridades de ação, como a causa indígena, a defesa dos sem-terra e da reforma agrária, e dos problemas comuns à América Latina.

CRIADO NO SUL COMITÊ PELA REFORMA AGRÁRIA

Foi criado no Rio Grande do Sul, o Comitê Gaúcho Pela Reforma Agrária, com o objetivo de cadastrar todas as terras passíveis de desapropriação e também todas as famílias de agricultores sem terra que poderiam ser beneficiados com a Reforma. O Comitê é formado por representantes da Comissão Pastoral da Terra, da Associação Brasileira de Reforma Agrária, Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado e pela CNBB. O Comitê organizará uma campanha de informação sobre o projeto do governo para combater a tentativa deliberada dos proprietários rurais de desinformar a população sobre o assunto. O Comitê organizará também comissões municipais em todo o Estado a fim de que seja formada uma consciência unânime a favor da execução do plano do governo. À frente dos trabalhos do Comitê está o coordenador estadual da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, Zânder Navarro. (O Estado de São Paulo, 24/7/85)



AS SEITAS PREOCUPAM TAMBÉM OS EVANGÉLICOS

Não são apenas os católicos que estão preocupados com o crescimento das seitas religiosas. O Jornal Batista de 7/7/85 publicou um pequeno estudo do pastor Tácito da Gama Leite Filho intitulado "As Novas Seitas". Tratando principalmente de movimentos como Meninos de Deus, Seicho-no-iê, Moon, Hare Krischna, não deixa de lado também as seitas pentecostais como Deus é Amor, Universal Reino de Deus e outras similares. O artigo afirma que "as seitas sempre nascem entre leigos, não raro em oposição ao sacerdócio institucionalizado: Buda x Brâmanes; Moon (Igreja da Unificação) x Presbiterianos; Brama (Tabernáculo da Fé) x Batistas; Smith x Presbiterianos, Congregacionais e Adventistas; Macalister (Nova Vida) x Assembléia de Deus; Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus) x Nova Vida; Soares (Igreja da Graça) x Igreja Universal do Reino de Deus; Davi Miranda x O Brasil Para Cristo; O Brasil Para Cristo x Assembléia de Deus". Segundo o artigo as seitas oferecem o que os adeptos querem: uma experiência religiosa pessoal. Para combater as seitas o pastor Tácito recomenda: doutrinação e formação disciplinar intensiva, compromisso com o serviço obediente e com o estudo intensivo.

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Será realizado, de 11 a 15 de outubro próximo, em Belo Horizonte, o XIV Congresso Brasileiro de Comunicação Social, promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC). O tema do Congresso será "Comunicação na Construção da Paz" e os sub-temas serão: "Os grandes obstáculos à construção da paz"; "A Comunicação e a cultura da violência" e "Comunicação e movimentos sociais na construção da paz". As inscrições deverão ser feitas junto à UCBC - Rua Barão de Paranapiacaba, 40 s/66 - CEP 01004 - São Paulo, SP - Tel. (011) 37-7610.

SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÕES

O CEDI e o CEBEP estão promovendo conjuntamente um Seminário de Comunicações para os dias 16, 17 e 18 de setembro em Campinas. O Seminário que reunirá pessoas ligadas à área da comunicação cristã debaterá a situação da imprensa confessional, dos meios de comunicação social e o futuro da imprensa religiosa. Este Seminário vem na intenção de subsidiar os editores, redatores e jornalistas no seu trabalho de manter informado o leitor cristão daquilo que se passa não só nas igrejas mas também em todo lugar onde o testemunho de fé se faz necessário. Pretende-se também estudar uma forma de se fazer um jornalismo cristão de forma cooperada entre os diferentes jornais.

IGREJAS ACUSADAS DE PROVOCAR INVASÕES DE TERRAS

As igrejas Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Católica Romana foram acusadas de incitarem as invasões de terras pelos produtores rurais reunidos no Congresso Estadual de Produtores Rurais, em Santa Maria, RS. O Congresso, que reuniu aproximadamente 800 proprietários de todo o estado do Rio Grande do Sul, foi organizado para discutir o 1º Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA). Dentre os que acusam as igrejas estava o agropecuarista e advogado de São Paulo, Plínio Xavier da Silveira, apontado pelos próprios produtores como pertencente aos quadros da TFP. A Comissão Pastoral da Terra, organismo ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, também foi acusada pelo senador biônico Saldanha Derzi de incentivar as invasões. A acusação do senador, que é proprietário no Mato Grosso do Sul de grandes extensões de terras e milhares de cabeças de gado, foi interpretada pela Federação dos Trabalhadores Rurais como uma tentativa de perturbar o andamento do programa de reforma agrária. (O Estado de São Paulo, 24/7/85 e Jornal do Brasil 10/7/85).

O JEJUM DE MIGUEL D'ESCOTO

O pe. Miguel d'Escoto, chanceler da Nicarágua, realizou um jejum que durou trinta dias em protesto contra a política intervencionista dos Estados Unidos em relação à Nicarágua. No começo do jejum, no dia 7 de julho, d'Escoto distribuiu um manifesto explicando as razões do seu gesto e repudiando o "terrorismo de Estado" do Governo Reagan, os seqüestros, torturas e assassinatos sistemáticos por parte dos contrarevolucionários financiados e dirigidos pelo governo norte-americano. Solidários com seu gesto e com a luta do povo e governo nicaraguense pela paz na América Central, várias entidades e pessoas, em todo o mundo, tomaram iniciativas semelhantes. Do Brasil, recebeu "o apoio e a solidariedade de 23 bispos e de mais de duzentas entidades religiosas", levados pessoalmente por d. Pedro de Casaldáliga, que aderiu ao jejum no dia 29 de julho. Em 2 de agosto, foi realizado, em São Paulo, uma vigília de jejum e oração, preparada por onze entidades, entre as quais, o CEDI, CESEP, CPT, CDHAL e UBRAJE.

ENCONTRO PARA LÍDERES DE JUVENTUDE

A União Latino-Americana de Juventudes Evangélicas (ULAJE) promoveu, de 15 a 29 de junho, em Guayaquil, Equador, o "Encontro Latino-Americano para Líderes de Juventude". Participaram cerca de 40 jovens de vários países latino-americanos, ligados às equipes nacionais que formam a ULAJE. Os trabalhos se desenvolveram em quatro áreas de interesse: Sociologia (análise da situação sócio-política da América Latina), Teologia (leitura bíblica sob uma perspectiva libertadora), Metodologia (trabalho com grupos) e Audio-Visuais (utilização de técnicas e recursos audio-visuais no trabalho popular). Do Brasil, participaram dois jovens representando a União Brasileira da Juventude Ecumênica (UBRAJE). (Uirá - Maio/Junho 85).



O BRASIL E OS TRABALHADORES

Ao que parece, a segurança dos trabalhadores continua fora da pauta do governo brasileiro, mesmo na Nova República. Um indício dessa situação foi a abstenção do Brasil (com mais 54 países) na votação de resolução aprovada pela 71ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada em fins de junho, na cidade de Genebra, Suíça, recomendando a aplicação em todos os países do mundo — sem distinção entre os mais e menos desenvolvidos — de medidas destinadas a proteger os trabalhadores contra catástrofes como a que ocorreu em Bhopal, na Índia, provocando a morte de mais de duas mil pessoas. Sobretudo, esta resolução visa impedir que as empresas multinacionais apliquem medidas de segurança apenas em seus lugares de origem.

JÂNIO QUADROS EM GUERRA SANTA

A campanha política para a prefeitura de São Paulo do sr. Jânio Quadros adquiriu a partir do dia 14 de julho foros de guerra santa. Na Igreja Pentecostal O Brasil Para Cristo, de um bairro da periferia de São Paulo, Jânio Quadros chamou seus adversários políticos de “filhos de Belzebu” e ameaçou-os com as profundezas do inferno. A igreja lotada acompanhava o “sermão” de Jânio gritando “aleluia, aleluia”. O pastor Geraldino dos Santos apresentou Jânio como uma luz “que irá iluminar nossa cidade” e orou pedindo a Deus que dê a Jânio a vara da justiça para dirigir São Paulo. Os pastores da igreja de Manoel de Mello de toda a região estiveram presentes ao “culto” dirigido por Geraldino, que já foi deputado estadual. Boaz de Mello, filho do missionário Manoel de Mello, disse que os duzentos mil fiéis da capital votaram em Jânio por “recomendação expressa” de seu pai. Em 82, Boaz foi candidato a vereador pelo PDS e nem as recomendações de Manoel de Mello foram suficientes para elegê-lo.

CELEBRAÇÃO EM SOLIDARIEDADE À NICARÁGUA

Foi realizado, no Rio de Janeiro, em frente ao Consulado norte-americano, um ato ecumênico em solidariedade à Nicarágua. Foi no dia 19 de julho, data do 6.º aniversário de triunfo da Revolução Sandinista contra a ditadura somozista. Foram oficiantes, Pe. Daniel de Castro, Revda. Rosângela Soares de Oliveira (metodista) e Rev. Mozart Noronha (presbiteriano). Durante o ato, foi assinado um manifesto dirigido ao Congresso norte-americano apelando para que influenciem o seu Governo no sentido de voltar às negociações com a Nicarágua e de respeitar as decisões do Grupo de Contadora.

2º ENCONTRO “MOMENTO NOVO”

Realizou-se em Porto Alegre, de 27 a 29 de julho, o 2.º Encontro “Momento Novo”, que congrega, em caráter oficial, pastores e leigos da Igreja Episcopal do Brasil comprometidos com uma pastoral popular. A situação da educação teológica e religiosa, os modelos atuais de Igreja e as prioridades da Igreja no Brasil foram motivos de reflexão e discussão ao Encontro que contou com a participação de cerca de 30 pessoas. O próximo encontro está previsto para os dias 14 a 17 de janeiro, em Cachoeira do Sul, RS, tendo como tema “Leituras bíblicas na ótica popular”.

publicações

DE DENTRO DO FURACÃO

Richard Shaull e os primórdios da Teologia da Libertação
Richard Shaull, co-edição CEDI, CLAI e Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, SP, 1985, 224 páginas.

Este livro, que inaugura a coleção *Protestantismo e Libertação*, reúne textos de Richard Shaull publicados, nas décadas de 50 e 60, em diversos periódicos da América Latina e Estados Unidos. Os textos de Shaull, precedidos de uma série de “testemunhos” de amigos seus que conviveram com ele naquelas décadas, são divididos em quatro partes: a primeira como título de *Revolução* é composta de quatro textos analisando a questão da revolução numa perspectiva cristã. A segunda parte intitulada *Comunidade* trás cinco textos que estudam a presença da Igreja e a sua tarefa num mundo de rápidas transformações sociais.



A terceira parte do livro, chamada *Memória*, é uma reflexão avaliativa feita 20 anos depois de ter deixado o Brasil, sobre todo aquele período de efervescência revolucionária. A última parte do livro: *Fazendo Teologia Entre a Bíblia e os Jornais*, é um texto sobre a contribuição da Bíblia no desenvolvimento da democracia, feito a partir de uma palestra proferida na Nicarágua em 1984. Shaull foi o grande precursor e profeta da Teologia da Libertação, viveu dez anos no Brasil e influenciou toda uma geração de teólogos e pastores levando-os a verem a mão de Deus nos eventos históricos e discernirem ali a Sua Vontade.

EMÍLIO CASTRO DEFENDE LEONARDO BOFF

Durante a reunião do Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), realizada em Buenos Aires, Argentina, o secretário geral do CMI, Rev. Emílio Castro, fez um pronunciamento defendendo o Frei Leonardo Boff, causando surpresa ao plenário. Destacou também a importância da Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base para a América Latina. A pena de silêncio imposta ao teólogo brasileiro, para Emílio Castro, revela "o endurecimento teológico que se manifesta no interior da Igreja Católica", e esclareceu que, como consequência dessa decisão, haverá um processo de perturbação no trabalho de evangelização na América Latina. No dia seguinte, durante um debate sobre o discurso do secretário geral, falou-se que ele, ao tratar do caso Boff, tinha que escolher entre ser diplomático ou profético e Emílio preferiu a última opção.

PASTOR PRESBITERIANO AMEAÇADO

O pastor presbiteriano José Moreira Cardoso, da Igreja Presbiteriana Unida, está ameaçado de morte por grileiros de uma fazenda da Missão Presbiteriana em Bom Jesus da Lapa, Bahia, nas margens do Rio São Francisco. A Missão Presbiteriana do Brasil Central comprou a fazenda em 1941 para treinamento e posterior doação de lotes aos trabalhadores rurais e, em outubro do ano passado, foi invadida por quatro grileiros que contrataram pistoleiros para expulsar as 92 famílias, procedentes da região da seca e assentadas no local. A Igreja Presbiteriana Unida do Brasil já colocou oito advogados para cuidar do caso, mas, até agora, nada se conseguiu e os trabalhadores estão sendo prejudicados. Em julho o Rev. José Moreira escapou de uma emboscada na estrada que liga a fazenda à sede do município. D. Paulo Evaristo Arns enviou telegrama ao Ministro da Justiça pedindo providências para o caso.

VISSERT' HOOFT (1900-1985)

O movimento ecumênico perdeu um dos seus grandes animadores. Willem A. Visser't Hooft, 84 anos, morreu no dia 4 de julho passado. Nascido em Haarlem, Holanda, a 20 de setembro de 1900, Visser't Hooft dedicou-se, desde jovem, à causa do ecumenismo. Na década de 20, foi secretário do Comitê Mundial da Associação Cristã de Moços. Mais tarde, participou da organização do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), tornando-se o seu primeiro Secretário Geral, cargo que ocupou por 18 anos. Autor de vários livros, onde refletiu acerca dos desafios da nossa época e do desenvolvimento da caminhada ecumênica, Visser't Hooft destacou-se também pelo combate a todas as formas de totalitarismo. Durante a 2ª Guerra Mundial, trabalhou na assistência aos refugiados da Alemanha nazista e na ligação entre as igrejas dos dois blocos em conflito. Para Emílio Castro, atual secretário geral do CMI, aqueles anos da vida de Visser't Hooft permanecem como "inspiração poderosa para os nossos compromissos atuais com a causa dos direitos humanos e da libertação humana". (Didaquê Kainê - n.º 7)

CLAMOR REPUDIA VIOLÊNCIA NO CHILE

O Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (CLAMOR) encaminhou, através do advogado Luís Eduardo Greenhalg, um ofício ao ministro do Interior chileno, Sérgio Onofre Jarpa, manifestando "sua profunda consternação e indignação pelos repetidos assassinatos cometidos naquele país", por motivos políticos. "Esses crimes hediondos - diz o advogado - cujos autores têm permanecido no anonimato, acobertados pela impunidade que V. Exa. faz parte, despertam no povo brasileiro o mais veemente repúdio, particularmente naqueles que, como nós, estamos dedicados a zelar pelo respeito aos direitos do ser humano". (CIC n.º 1721).

OS EVANGÉLICOS E A CONSTITUINTE

O Rev. João Migliorini, da Igreja Presbiteriana Independente, em artigo publicado no *O Estandarte* (30/6/85), mostra-se preocupado com o distanciamento das lideranças da igreja diante da ação política e com o perigo de vinculação da igreja com políticos personalistas e sectários. Membro do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, o Rev. Migliorini pergunta se não seria melhor lutar pela ampla participação do povo para que se expresse a sua vontade na nova Constituição do que insistir para que um evangélico participe da comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da Constituição, como sugere o deputado Daso Coimbra (ver boletim n.º 35). O Rev. Migliorini defende ainda a discussão das teses do jurista Fábio Konder Comparato que propõe o estabelecimento da Assembléia Nacional Constituinte separada do Congresso e a eleição de Comissões Consultivas, em todos os municípios do País, que formulariam sugestões para a elaboração constitucional.

ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

A Sociedade Bíblica do Brasil completou 37 anos no dia 10 de junho passado. Segundo o Rev. Oswaldo Alves, secretário para Relações Inter-eclésiásticas da SBB, a entidade tem como objetivo distribuir Bíblias, Novos Testamentos, porções e seleções bíblicas em todo o território nacional, sem fins lucrativos. Além disso, produz, para outros países, Bíblia em espanhol, inglês e francês. A SBB, continuadora do trabalho desenvolvido desde o século passado pelas sociedades "Britânica Estrangeira" e "Bíblica Americana", pretende entregar ao público no próximo ano a 1ª edição da Bíblia completa na Linguagem de Hoje. (*O Estandarte* - 30/6/85).





O CLAI DESTACA

Consejo Latinoamericano de Iglesias
Conselho Latino Americano de Igrejas
Secretário Regional para o Brasil
Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes
Caixa Postal 55202/04799 - São Paulo, SP

• O Conselho Latino Americano de Igrejas, por meio de seu Presidente, Bispo Federico J. Pagura, e por seu Vice-Presidente, Dr. Gabriel O. Vaccaro, endossou o telegrama também assinado pelo Prêmio Nobel da Paz, Prof. Adolfo Perez Esquivel e pelo Pe. Luis Perez Aguirre, pelo serviço de Paz e Justiça e por Mons. Jorge Novak e Rev. Juan Van der Velde, do Movimento Ecuemênico pelos Direitos Humanos nos seguintes termos: "Estamos esperando vossa palavra para que se detenha o massacre de nosso pequeno e amado povo da Nicarágua, por decreto do Presidente e do Congresso da maior potência militar e econômica da Terra. Ações de terrorismo oficial e internacional como essa, assim como o uso do instrumento das dívidas externas com fins usurários e extorsivos, que repugnam a nossa consciência entre as nações, solapando as bases éticas da ordem mundial e ameaçando a paz de nosso continente e em toda a humanidade. Se a voz da justiça e da paz não ressoar, impor-se-á a linguagem dos canhões e da morte. Pelo amor de Deus, falai e agi!" O telegrama foi enviado aos seguintes destinatários: Papa João Paulo II, Dr. Perez de Cuellar, Secretário Geral da ONU, Dr. João Clemente Baena Soares, Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos, Presidente das Nações Não-Alinhadas, Mons. Quarracino, Presidente da CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana), Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, Presidente da Conferência Episcopal Católica dos Estados Unidos da América do Norte, e para o Secretário Geral do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos da América do Norte.

• Luis Alberto Bautista, responsável pela Pastoral Aborígine do CLAI para a América do Sul, deverá visitar o Brasil em setembro próximo, em data a ser ainda definida. Luis Alberto visitará lideranças indígenas e tomará contato com organismos cristãos que atuam em meio às diversas nações indígenas, de modo a conhecer o que pretendem com seu trabalho, tratando de colocar sua experiência e a que recolheu do contato com outros aborígenes do continente a serviço dos índios brasileiros. O itinerário de Luis Alberto

ainda não está definido em sua forma final, mas terá o seu ponto de partida em São Paulo, onde ele visitará primeiramente o Centro Ecuemênico de Documentação e Informação, para tomar conhecimento de todo o levantamento já feito por esse sobre a situação indígena no Brasil. Um dos itinerários propostos a Luis Alberto o levará a Brasília para um contato com o CIMI e conhecimento de líderes indígenas e para saber o que faz a FUNAI. Desde Brasília ele deverá ir ao Acre, depois de passar por Cuiabá, para um contato com o Grupo de Trabalho Missionário Evangélico.

• O CLAI co-editará com o Centro Ecuemênico de Documentação e Informação uma série de materiais sob o título "Protestantismo e Libertação", que envolverá livros de Richard Shaull, resultados de Encontros promovidos pelo Setor de Responsabilidade Social da Igreja, da Confederação Evangélica do Brasil e outras publicações. O Programa de Assessoria à Pastoral Protestante do CEDI é o órgão que está à frente do desenvolvimento desta linha de publicações.

• À época da publicação deste boletim terá sido realizado em Vitória, Espírito Santo, o Encontro Nacional de Estudantes Cristãos, ENEC 85, promovido pelo Centro Nacional de Estudantes Cristãos, em organização, no Rio de Janeiro, com o apoio do CLAI e da Federação Universal dos Movimentos Estudantis Cristãos, a FUMEC. Esperava-se a presença de aproximadamente 300 jovens de todo o país, para os dias 24 a 28 de julho, representando denominações cristãs das mais distintas tradições. O apoio do CLAI foi dado ao Encontro na reunião de sua Mesa Executiva por ocasião de sua reunião no Brasil, em outubro de 1984.

• Beatriz Ferrari, Secretária do Serviço de Mulheres e Crianças do CLAI, deverá visitar líderes femininas das diversas denominações ligadas ao Conselho, no Brasil, quando de sua vinda em fins de setembro, início de outubro, para tomar parte em uma Consulta sobre Alternativas de Atendimento a Crianças de Rua, a realizar-se em São Paulo, de 3 a 5 de outubro.

A REUNIÃO DO COMITÊ CENTRAL DO CMI

Em sua primeira reunião na América Latina, o Comitê Central do CMI (Conselho Mundial de Igrejas) aprovou, em Buenos Aires, dia 8 de agosto passado, uma declaração oficial sobre a desordem alimentar internacional, convidando as 308 igrejas membros "a uma ação conjunta junto aos governos de cada país, para uma reversão dessa situação que clama por justiça". Noutra importante declaração, o CMI trata da dívida externa do Terceiro Mundo, criticando a política do FMI (Fundo Monetário Internacional), defendendo a urgente necessidade da redução das taxas de juros internacionais e recomendando o estudo sobre a possibilidade de os países credores cancelarem totalmente os débitos das nações menos adiantadas.

Fome

No documento sobre a desordem alimentar, o CMI diz ter ouvido o clamor dos pobres e oprimidos e afirma que milhões de pessoas estão privadas de seu direito básico à alimentação e à sobrevivência. O documento destaca que "cerca de 800 milhões de pessoas, a maioria vivendo no hemisfério sul, vivem em estado de pobreza absoluta e, cada dia, morrem cerca de 40 mil pessoas, em sua maioria crianças, em consequência da fome e das doenças relacionadas com a desnutrição, em um mundo que produz suficiente alimento para prover uma dieta adequada a todos os seus habitantes.

Reconhece que todos os esforços desenvolvidos até hoje não produziram os resultados significativos esperados a longo prazo. E que, para alcançá-los, "será preciso que aconteçam transformações econômicas e políticas de grande magnitude", considerando que o enfrentamento dessa desordem está ligado "à luta pela justiça, paz e integridade da criação".

Quatro apelos constam do documento: 1) Aos governos do hemisfério norte para que reorientem suas políticas de forma a assegurar uma produção alimentícia estável e ecologicamente sadia, que garanta a sobrevivência do sistema de exploração agrícola familiar; 2) Aos governos do sul para que adotem políticas que conduzam à sua autonomia alimentar e assegurem o alimento básico necessário a seus próprios povos, em meio ambiente ecologicamente

equilibrado; 3) A todos os governos para que se decidam pelo fim da corrida armamentista e acabem com o comércio de armas para os países em desenvolvimento, a fim de que seja possível dispor de recursos para projetos construtivos de desenvolvimento, em lugar de consagrá-los à destruição; 4) As agroindústrias para que apliquem práticas que não explorem as populações, a cultura e as tradições locais, nem sejam prejudiciais a elas e para que compartilhem sua tecnologias com os países em desenvolvimento.

Dívida

Ao tratar da dívida externa, o CMI critica a política do FMI que "reduz drasticamente o consumo alimentar, através da recessão salarial e industrial e que aumenta o espectro da fome, colocando o mundo diante da possibilidade de uma catástrofe, que afetará tanto os países pobres quanto os ricos". Considera, contudo, que os governos dos países devedores têm sua parte de responsabilidade nessa situação, embora enfrentem, de fato, situações fora de seu controle. E lembra que a maior parte das dívidas contraídas pelo Terceiro Mundo foi feita em dólares, quando as condições cambiais eram menos desfavoráveis e a taxa de juros inferior aos índices de inflação.

O CMI faz um apelo às igrejas membros e ao movimento ecumênico para que se dirijam aos governos, aos economistas e à opinião pública, considerando "a urgente necessidade de uma reavaliação das dívidas do Terceiro Mundo, a limitação das taxas de juros e a ampliação dos prazos de pagamento, além da possibilidade de cancelar totalmente as dívidas dos países menos adiantados". Faz, finalmente, uma recomendação em favor de uma ordem econômica internacional mais justa e pela mudança do sistema financeiro internacional, com base na universalidade, representação equitativa, responsabilidade e justa remuneração aos trabalhadores, além da necessidade de os ricos compartilharem o custo das políticas de reajuste que serão necessárias.